

Apresentação

*Morder o fruto amargo e não cuspir
mas avisar aos outros quanto é amargo,
cumprir o trato injusto e não falar
mas avisar o esquema aos outros quanto é injusto,
sofrer o esquema falso e não ceder
mas avisar aos outros que é falso;
dizer que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a noção pulsar
– do amargo e injusto e falso por mudar –
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.*

(Geir Campos, 1962:38)

Os artigos científicos são freqüentemente controversos e, conseqüentemente a sua publicação abre-se para uma pluralidade. Não é diferente a situação dos artigos desse número da Revista de Ciências Humanas, que se apresenta controverso, permeado de distintos enfoques teóricos e metodológicos. Anarquismo, marxismo, globalização, identidades e desejos se constituem em temas que habilitam o leitor a buscar respostas peculiares para muitas inquietações que afligem a humanidade atual e também expressam as mais diversas tendências do pensamento contemporâneo. Individualmente considerados, eles refletem a responsabilidade de cada autor diante da profundidade e coerência dos argumentos arrolados na defesa de suas idéias. No conjunto são instigantes e polêmicos. Aliás, a polêmica contida nestes textos representa a grande característica deste “que

fazer” da ciência na atualidade. Os artigos revelam especificidades de escolha dos objetos de pesquisa e permitem visualizar os dilemas e angústias que envolvem os pesquisadores das ciências humanas.

Além disso, expressam aspectos do contexto social e político em que esses temas estão sendo elaborados, isto é, a universalidade do limiar do século XXI. Em termos históricos significa dizer que estão bem distantes os tempos da inquisição medieval que não admitia senão a manifestação dominante. A universalidade que serve de cenário para o debate proposto pela Revista de Ciências Humanas também está distante dos anos de chumbo que, ao Brasil, imprimiu limites muito estreitos no desenvolvimento da pesquisa. Deste tempo não temos saudades, ainda que algumas forças insistam em retroceder no tempo. A instituição universitária, tal como o nome diz, não se pauta pela defesa estéril do sectarismo ou do ambiente propício para o enraizamento de dogmas e preconceitos.

Através de mais este número da Revista de Ciências Humanas espera-se promover a divulgação da produção científica do Centro de Filosofia e humanidades, ensejando um saudável espírito de discussão verdadeiramente acadêmico.

Bernardete Wrublewski Aued

Vice-diretora do CFH
(1996-2000)